

# **Inserção Profissional dos Cientistas Sociais na Região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente.**

Darcilene Gomes, Patricia Trópia, Wilson Fusco y Alexandre Zarias.

Cita:

Darcilene Gomes, Patricia Trópia, Wilson Fusco y Alexandre Zarias (2017). *Inserção Profissional dos Cientistas Sociais na Região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/1913>



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

**Inserção Profissional dos Cientistas Sociais na Região Nordeste do Brasil: um olhar para o trabalho docente**

Patrícia Trópia

tropia@incis.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Brasil<sup>1</sup>

Darcilene C. Gomes

darcilene.gomes@fundaj.gov.br

Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj

Brasil

Wilson Fusco

wilson.fusco@fundaj.gov.br

Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj

Brasil

Alexandre Zarias

alexandre.zarias@fundaj.gov.br

Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj

Brasil

---

<sup>1</sup> Agradecimentos à FAPEMIG.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

O objetivo desse texto é, em primeiro lugar, o de construir o perfil socioeconômico das pessoas ocupadas que possuem formação em Ciências Sociais e que residam na região Nordeste do Brasil. É possível distinguir dois campos básicos de atuação destes profissionais. De um lado, cientistas sociais que “fazem ciência”, ou seja, aqueles que ocupam postos em órgãos de pesquisa e universidades, cuja interface de atuação é o Estado, atribuindo-lhe uma feição política. De outro lado, cientistas sociais “técnicos”, isto é, aqueles que não ocupam os espaços de produção de conhecimento, exercendo funções administrativas do governo, ou desempenhando atividades diretamente ligadas ao “mercado” no setor privado. Todavia, a docência nos níveis fundamental e médio, segundo dados do Censo Demográfico de 2010, figurou como outro importante campo de atuação dos cientistas sociais. De um modo geral, 24,6% dos ocupados com formação em Ciências Sociais trabalham como docentes (sendo 11,8% no ensino superior, 7,4% no ensino fundamental e 5,4% no ensino médio), no Nordeste a participação é ainda maior: 33,2%. Destaca-se a baixa proporção de cientistas sociais exercendo a docência no ensino médio, mesmo tendo a disciplina como componente curricular obrigatório nesse nível de ensino. Nesse sentido, pretende-se investigar, em segundo lugar, o perfil e as características do trabalho docente dos ocupados com formação em Ciências Sociais, especialmente na região Nordeste. Para tanto, serão utilizados dados dos Censos Demográficos (do IBGE) e dos Censos Escolares (produzidos pelo INEP). O contexto da discussão são as reformas educacionais (influenciadas pela reestruturação produtiva) e seus impactos sobre o trabalho docente e que tiveram como resultado sua precarização e flexibilização.

### ABSTRACT

The purpose of this text is, firstly, to construct the socioeconomic profile of the employed persons who have a background in Social Sciences and who live in the Northeast region of Brazil. It is possible to distinguish two basic fields of action of these professionals. On the one hand, social scientists who "do science", that is, those who occupy positions in research bodies and universities, whose interface is the state acting, attributing a political feature. On the other hand, "technical" social scientists, that is, those who do not occupy the spaces of production of knowledge, performing administrative functions of the government, or performing activities directly related to the "market" in the private sector. However, teaching at the elementary and secondary levels, according to data from the Demographic Census of 2010, figured as another important field of action of social scientists. In general, 24.6% of those employed in social sciences work as teachers (11.8% in higher education, 7.4% in primary education and 5.4% in secondary education), in the Northeast the participation is even higher: 33.2%. It is worth noting the low proportion of social scientists teaching in high school, even though the discipline as a compulsory curricular component in this level of education. In this sense, it is intended to investigate, secondly, the profile and characteristics of the teaching work of the employed with training in social sciences, especially in the Northeast region. Therefore, data from the Demographic Census (from IBGE) and from the School Census (produced by INEP) will be used. The context of the discussion is the educational reforms (influenced by the productive restructuring) and their impacts on the teaching work and that have resulted in their precariousness and flexibility.

### Palavras-chave

Cientistas sociais; Docência; Trabalho.

### Keywords

Social scientists; Teaching; Job.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### I. Introdução

Este trabalho tem como objetivo caracterizar com maior precisão o mercado de trabalho regional dos formados em Ciências Sociais. Pretende-se construir o perfil socioeconômico das pessoas ocupadas que possuem formação em Ciências Sociais e que residam na região Nordeste do Brasil, investigando o perfil e as características do trabalho docente do mesmo público. Para tanto, serão utilizados os microdados do Censo Demográfico (do IBGE) e do Censo da Educação Básica (do INEP), ambos de 2010.

No curto período de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil e recente expansão do mercado de trabalho para os formados nessa área, podem ser mais claramente identificados três principais destinos profissionais para os cientistas sociais a partir dos dados do Censo Demográfico. Respondendo a um primeiro impulso dessa institucionalização, estão aqueles, inicialmente, que trabalham em maior ou menor grau com a produção do conhecimento, ou seja, aqueles que ocupam postos em órgãos/instituições de pesquisa, organizações não-governamentais e universidades, estes últimos também envolvidos com o ensino superior, especialmente nas universidades públicas.

O segundo destino é o de cientistas sociais que atuam nos diversos níveis organizacionais (diretivo, gerencial e operacional) no aparelho estatal, no setor privado da economia ou em organizações não-governamentais<sup>2</sup>. Por fim, outro importante campo de atuação é o ensino básico, com destaque para os que trabalham no ensino médio, os quais experimentaram crescimento nos últimos anos em virtude da obrigatoriedade da disciplina “sociologia” nessa etapa de ensino (Lei n.º 11.684/08)<sup>3</sup>. Esse conjunto de ocupações perfaz algo em torno de 40% do total dos ocupados com formação em Ciências Sociais (ZARIAS; FUSCO; GOMES, 2017).

---

<sup>2</sup> Estes podem ter uma vinculação forte ou fraca com a área de formação. Aqui estão os formuladores de políticas públicas, como exemplo de vinculação forte. Estão incluídos, todavia, o grupo dos “escriturários”, como exemplo de vinculação fraca.

<sup>3</sup> Ainda não revogada, mas que a reforma do ensino médio atualmente em curso pode inviabilizar.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além dos três destinos profissionais supracitados, pode-se mencionar um quarto grupo de ocupações, que se caracteriza por ser muito difuso, apesar de ser majoritário, pois corresponde a seis em cada dez ocupados. Nesse agrupamento, vários cientistas sociais ocupam postos que não exigem para seu exercício a formação em nível superior (como o de comerciantes, vendedores, balconistas e recepcionistas) ou exigem formação muito diversa (tal como a de analista de sistemas ou de contadores).

Os dados acima demonstram que a caracterização do mercado de trabalho dos sociólogos não é tarefa fácil, como já havia apontado Baltar (2013). Outrossim, regionalmente tais dificuldades ganham novas dimensões. Zarias; Fusco; Gomes (2017), por exemplo, observaram que, no Norte e no Nordeste, o leque ocupacional é menos diverso do que no Sudeste e que a docência ocupa percentual mais expressivo de cientistas sociais do que na média do Brasil. Enquanto no Nordeste quase 35% dos formados em Ciências Sociais trabalham como professores, no país como um todo o mesmo percentual é de 27%.

O artigo está dividido em três itens, além da introdução e considerações finais. No primeiro, apresenta-se a metodologia utilizada para a confecção dos dados utilizados ao longo do texto. O segundo item traz o perfil socioeconômico dos cientistas sociais residentes na região Nordeste do Brasil. E, por fim, levanta-se o perfil dos docentes da educação básica com formação em Ciências Sociais que atuam no Nordeste brasileiro.

## **II. Metodologia**

A população em foco neste trabalho é composta por pessoas com formação em Ciências Sociais. Os dados utilizados são provenientes dos Resultados Gerais da Amostra do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Censo da Educação Básica de 2010, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Para a seleção dos/as formados/as em Ciências Sociais, de acordo com a classificação adotada pelo IBGE para identificação dos cursos, optou-se pela utilização



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

das seguintes categorias<sup>4</sup>: “Ciências Sociais e comportamentais (cursos gerais)”; “sociologia e estudos culturais”, e “ciência política e educação cívica”. Essas três áreas abrangem as disciplinas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, majoritariamente. Para o Censo Demográfico 2010, com a colaboração do INEP e do Ministério da Educação (MEC), foi feita a atualização, com base em diversas fontes, dos cursos de nível superior de graduação, mestrado e doutorado da classificação implantada no Censo Demográfico 2000<sup>5</sup>. Trabalhou-se com a população ocupada com renda positiva (exceto na Tabela 1), os demais ocupados (sem rendimento, autoconsumo, autoconstrução) foram excluídos da base de dados utilizada. O Censo Demográfico considera o local de residência, então foram selecionados os ocupados que residem na região Nordeste.

A base de dados do INEP, denominada Microdados do Censo da Educação Básica 2010, apresenta um conjunto de informações acerca dos docentes da Educação Básica no Brasil. Trata-se certamente do mais completo banco de dados disponível sobre o perfil dos docentes da educação básica no país. A base foi submetida aos seguintes filtros: Região Geográfica (base “Docentes\_Nordeste”); cursos de formação superior (Estudos Sociais, Sociologia, Ciências Sociais, Sociologia e Estudos Culturais, Ciência Política e Educação Cívica). O Censo da Educação Básica considera o local de trabalho do professor e não seu local de residência. O professor pode, por exemplo, morar e trabalhar em regiões geográficas distintas. E, nesse caso, são contados de modos distintos nas bases utilizadas nesse artigo.

---

<sup>4</sup> Pelo fato de se trabalhar com uma amostra da população residente, e de se utilizar um subconjunto dessa população baseado em um critério de formação acadêmica em campo específico, é importante reconhecer a limitação própria das análises a partir dos resultados obtidos. Tal limitação merece maior consideração ao passo em que se desagregam as informações pelas categorias das variáveis usadas, como as Unidades da Federação (UFs), sexo, grupo de idade etc.

<sup>5</sup> Tal abordagem é bastante abrangente. Ela leva em consideração a Classificação Internacional Padronizada da Educação (ISCED – International Standard Classification of Education) produzida pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (Eurostat) para a apresentação de estatísticas da educação. Nessa classificação, os programas ou cursos são classificados pela proximidade quanto ao conteúdo temático e são agregados em áreas detalhadas (subáreas), áreas específicas e grandes áreas, com base na “proximidade do conhecimento”. Neste texto, psicologia, filosofia e outras ciências humanas, tais como história e geografia, estão excluídas. Além dessas, não foram consideradas: economia, jornalismo e reportagem, biblioteconomia, informação, arquivos, comércio e administração (cursos gerais); vendas em atacado e varejo; marketing e publicidade; finanças, bancos, seguros; contabilidade e tributação; gerenciamento e administração; secretariado e trabalhos de escritório; vida profissional e direito.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### III. Perfil socioeconômico dos cientistas sociais no Nordeste do Brasil

A Tabela 1 apresenta a população com formação (graduação ou pós-graduação stricto sensu) em Ciências Sociais segundo condição de atividade na semana de referência do Censo Demográfico de 2010. Com um total de pouco mais de 17 mil pessoas com essa formação no Nordeste, mais de 76% eram economicamente ativas, enquanto que no Brasil (exceto Nordeste), das 81.130 pessoas formadas em Ciências Sociais, 77,1% estavam nessa condição. Ainda que a média do Nordeste fosse próxima da nacional, os residentes das UFs nordestinas exibiram um espectro bastante diverso, com 55,4% de pessoas economicamente ativas em Alagoas até 88,6% nessa condição no Piauí. Cabe destacar, também, que a participação da população analisada em cada UF não corresponde, na maioria dos casos, à participação da população total residente nessas mesmas UFs. As maiores diferenças encontradas foram as menores concentrações de cientistas sociais no Maranhão (5,2% dos cientistas sociais e 12,4% da população do Nordeste), no Piauí (2,9% e 5,9%, respectivamente), e, por outro lado, as maiores concentrações em Pernambuco (27,9% dos cientistas sociais e 16,6% dos nordestinos) e no Rio Grande do Norte (11,0% e 6,0%, respectivamente).

Tabela 1 – Unidades da Federação da Região Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais segundo condição de atividade e participação dos residentes da UF na Região Nordeste. 2010.

UF	Economicamente ativas (em %)		
	Sim	Não	% NE
Maranhão	81,2	18,8	5,2
Piauí	88,6	11,4	2,9
Ceará	81,2	18,8	15,6
R.G.do Norte	69,7	30,3	11,0
Paraíba	77,1	22,9	10,1
Pernambuco	72,0	28,0	27,9
Alagoas	55,4	44,6	3,3
Sergipe	75,0	25,0	3,3
Bahia	81,4	18,6	20,7
Total %	76,2	23,8	100,0
Total N	13.087	4.095	17.182

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

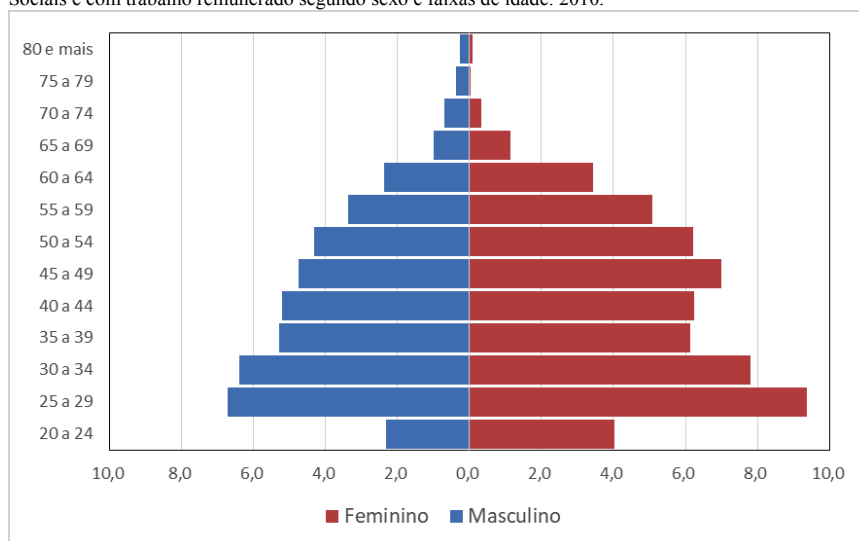
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entre os economicamente ativos investigados, 4% estavam desocupados no Nordeste, a segunda maior taxa de desocupação entre as regiões (perdendo apenas para o Norte, com taxa de 5,5%), enquanto o mesmo percentual era de 3,6% no Brasil.

As pirâmides etárias e por sexo da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado do Brasil (exceto Nordeste) e do Nordeste são exibidas nas Figuras 1 e 2, respectivamente. A principal semelhança encontrada é em relação às proporções por sexo, uma vez que, no Brasil (exceto Nordeste) os homens são 43,1% e as mulheres são 56,9%, enquanto que no Nordeste os valores são 41,3% e 58,7%, respectivamente. Também têm em comum a concentração da população masculina na faixa de 25 a 29 anos. Por outro lado, a concentração da população feminina acontece nas faixas de 25 a 29 e de 30 a 34 anos no Brasil, ao passo que, no Nordeste, essa população apresenta maior concentração nas faixas de 40 a 44 e de 35 a 39 anos, nesta ordem, ou seja, a população feminina é um pouco mais envelhecida nessa região. Outra diferença é que, no Brasil, a comparação entre faixas de idade e sexo mostram a predominância feminina em todos os casos, e no Nordeste a população masculina é relativamente maior nas faixas de 25 a 29 e de 30 a 34 anos.

Figura 1 – Brasil exceto Nordeste. Gráfico com a distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo sexo e faixas de idade. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

COLOCAR A FIGURA 2 AQUI (tentar na fundaj)





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

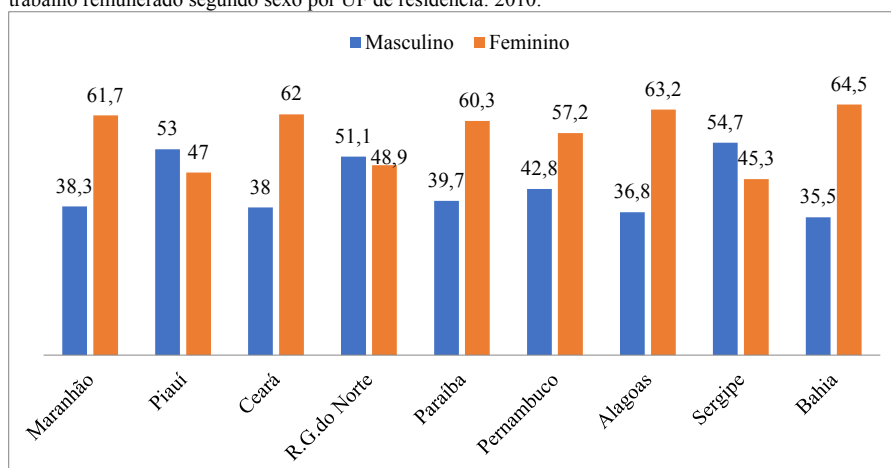
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Pode-se observar no Gráfico 1 a distribuição relativa dos cientistas sociais por sexo segundo a UF de residência no Nordeste em 2010. Ainda que a maioria dessa população seja do sexo feminino no Nordeste, o mesmo não acontece em algumas UFs. Note-se que, no Piauí, Rio Grande do Norte e em Sergipe, a maior concentração é de homens, com 53,0%, 51,1% e 54,7%, respectivamente. Por outro lado, cinco UFs (Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Bahia) estão acima da média regional quando se trata da concentração de mulheres.

Gráfico 1 – UFs do Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo sexo por UF de residência. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

A Tabela 2 exibe a distribuição da população estudada segundo cor ou raça declarada e UF de residência em 2010. Os resultados revelam grandes contrastes, não só com relação à população com mesma formação residente no Brasil, como também entre as UFs do Nordeste. Os cientistas sociais com trabalho remunerado no Brasil (exceto Nordeste) estão majoritariamente concentrados na categoria Branca, com 76,2% dos casos, seguidos de longe pelos pardos, com 17,0%. No Nordeste, ainda que os brancos sejam maioria com 52,6%, os declarantes de cor Parda contabilizam 37,3%, evidenciando participação relativa mais próxima. Além disso, as diferenças entre as UFs do Nordeste merecem destaque, uma vez que algumas UFs, tais como Maranhão, Piauí e Sergipe apresentam proporção de brancos próxima a 30%, ao mesmo tempo em que outras, como Paraíba, Pernambuco e Alagoas exibem concentração de declarantes da cor



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Branca próxima ou acima de 60%. Outro destaque é a presença de Indígenas como cientistas sociais com trabalho remunerado no Piauí e na Bahia, com 3,1% e 1,3%, respectivamente.

### Trocar a legenda da tabela abaixo

Tabela 1 –UFs do Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo cor ou raça por UF de residência. 2010.

UF	Cor ou raça (em %)					Total
	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
Maranhão	31,8	23,9	1,9	42,3	0,0	100,0
Piauí	32,1	13,0	0,0	51,7	3,1	100,0
Ceará	53,5	4,3	1,2	41,0	0,0	100,0
R.G.do Norte	56,6	2,3	1,7	39,4	0,0	100,0
Paraíba	59,3	6,7	0,3	33,7	0,0	100,0
Pernambuco	62,0	5,5	1,3	31,2	0,0	100,0
Alagoas	69,3	4,6	0,0	26,1	0,0	100,0
Sergipe	31,3	17,5	0,0	51,2	0,0	100,0
Bahia	45,8	13,6	1,7	37,6	1,3	100,0
Total %	52,6	8,5	1,2	37,3	0,4	100,0
Total N	6.503	1.056	153	4.607	47	12.366

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

O grupo de cientistas sociais com trabalho remunerado é apresentado na Tabela 3, segundo ocupação declarada e UF de residência em 2010. A seleção das principais ocupações foi feita levando-se em conta a concentração de, no mínimo, 2,7% da população investigada na média regional em uma categoria ocupacional. As ocupações com proporções menores foram agrupadas na categoria “Demais”. No agregado da Região Nordeste, foi a ocupação como “Professor de Ensino Superior” que registrou a maior proporção, com quase 20%, seguida de “Professor do Ensino Fundamental”, com 8,7%, e de “Professor do Ensino Médio”, com 5,4%. Como já observado em resultados anteriores, as variações segundo a UF de residência foram enormes. O professor do ensino superior aparece com concentrações superiores a 30% no Maranhão e na Paraíba, enquanto em Alagoas perfazem somente 4,2% dos ocupados. Por outro lado, Maranhão e Alagoas se aproximam na proporção de professores do ensino médio, com valores em torno de 11%, o dobro da média regional. Outro destaque é a concentração de pessoas como professor do ensino fundamental em Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, com



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

16,1%, 14,9% e 14,8%, respectivamente. Maranhão, novamente, merece menção pela proporção de 11,5% de pessoas que atuam como Sociólogos, além de exibir a menor dispersão de ocupações, evidenciada pelos 17,1% no agrupamento das demais categorias. No Brasil as ocupações estão mais distribuídas que no Nordeste, mas as de maior concentração são as mesmas, ainda que em valores menores.

Tabela 3 – UFs do Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo ocupação principal declarada por UF de residência. 2010.

UF	Ocupações (em %)								
	Prof. Ens. Sup.	Prof. E.M.	Prof. E.F.	Sociólogo. e afins	Assis. Soc.	Escr. Ger.	Demais	Mal def.	Total
Maranhão	30,5	11,2	9,6	11,5	0,0	0,0	17,1	20,0	100,0
Piauí	27,6	6,3	7,5	4,1	0,0	4,8	40,7	9,0	100,0
Ceará	13,3	4,5	14,8	4,4	6,3	2,8	39,2	14,6	100,0
R.G.do Norte	10,4	5,2	14,9	5,1	3,8	5,1	43,4	12,2	100,0
Paraíba	37,1	2,3	10,3	0,0	5,1	2,6	33,8	8,7	100,0
Pernambuco	16,4	6,5	4,5	3,2	1,4	4,1	53,7	10,1	100,0
Alagoas	4,2	10,7	16,1	5,7	0,0	0,0	55,9	7,3	100,0
Sergipe	21,1	8,9	4,2	0,0	0,0	0,0	43,6	22,2	100,0
Bahia	21,7	3,8	5,3	3,8	1,6	3,1	51,0	9,8	100,0
Total %	19,6	5,4	8,7	3,8	2,7	3,2	44,7	11,7	100,0
Total N	2.425	672	1.080	475	335	393	5530	1.452	12.362

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

A Tabela 4 exibe as categorias de posição na ocupação referentes ao trabalho principal declarado pelos cientistas sociais residentes no Nordeste, em 2010. Essa variável informa as possibilidades de categorizar o ocupado em função de seu vínculo empregatício, além de registrar aqueles que trabalham por conta própria ou que são empregadores. A população analisada declarou majoritariamente ser empregado com carteira de trabalho assinada, com 45,3% para o agregado da Região Nordeste. Os funcionários públicos (federal, estaduais ou municipais) conformam o segundo maior grupo, com 30,8%. Os empregados sem carteira de trabalho e os trabalhadores por conta-própria encontram-se com participação bastante próxima, com 10,7% e 9,6%,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

respectivamente. Os que declararam trabalhar como empregadores ou como militares foram pouco expressivos, com 3,0% e 0,6%, respectivamente.

Os principais destaques observados a partir dessas informações são, inicialmente, Paraíba e Alagoas, com baixa concentração na categoria de trabalhadores com carteira assinada, mas com maior proporção de funcionários públicos que as demais UFs. A relação oposta pode ser observada na Bahia, em Sergipe e Pernambuco, ou seja, registros de empregado com carteira assinada superior à média e funcionários públicos abaixo. Também merece destaque os números referentes a empregadores no Rio Grande do Norte, em Pernambuco e na Bahia, por estarem acima da média regional. Os cientistas sociais do Brasil seguem de perto os números apresentados para o agregado do Nordeste.

Tabela 4 - UFs do Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo posição na ocupação no trabalho principal por UF de residência, 2010.

UF	Posição na Ocupação (em %)					
	Com carteira	Militar	Servidor público	Sem carteira	Conta própria	Empregador
Maranhão	41,7	0,0	36,3	16,6	5,4	0,0
Piauí	42,0	5,1	35,2	17,7	0,0	0,0
Ceará	44,8	0,0	26,8	10,4	15,4	2,6
R.G.do Norte	47,7	1,6	37,8	1,7	6,2	5,0
Paraíba	33,4	0,0	44,3	12,3	8,6	1,4
Pernambuco	47,2	0,6	25,4	13,2	9,4	4,2
Alagoas	32,2	0,0	49,8	7,3	10,7	0,0
Sergipe	56,3	0,0	28,3	15,4	0,0	0,0
Bahia	49,0	0,3	27,2	8,6	11,2	3,6
Total %	45,3	0,6	30,8	10,7	9,6	3,0
Total N	5.602	69	3.813	1.326	1.185	369

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

Para as pessoas que declararam trabalhar como empregado sem carteira de trabalho, conta-própria e empregador, o Gráfico 2 exhibe a situação segundo a condição de contribuinte para um instituto de previdência oficial. Se considerado de forma agregada, o Nordeste muito se assemelha aos resultados do Brasil para essa variável. Pouco mais da metade dessa população é contribuinte na Região Nordeste, mas a situação varia



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

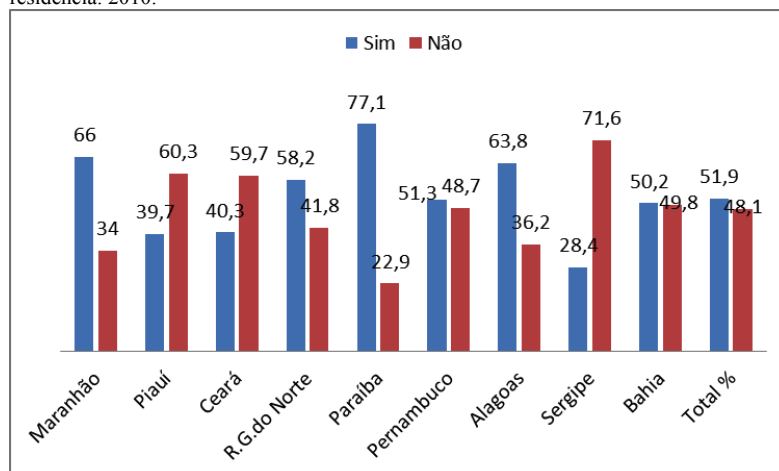
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

muito internamente. Enquanto que a população em foco, residente no Maranhão, na Paraíba e em Alagoas concentra mais de 60% de contribuintes, Sergipe e Piauí registram proporções abaixo de 40%. A situação nessas UFs merece consideração, pois o Gráfico 2 evidencia que os registros de empregados sem carteira assinados estão entre os maiores valores no Nordeste, o que caracteriza precariedade na situação dessas pessoas.

Gráfico 2 - UFs do Nordeste. Distribuição da população com formação em Ciências Sociais e com trabalho remunerado segundo situação de contribuição para instituto de previdência oficial, por UF de residência. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE). Tabulação própria.

As informações do Censo, sobre o rendimento do trabalho principal, mostram que os cientistas sociais ocupados, residentes em Alagoas, percebiam, na região Nordeste, os menores rendimentos médios em 2010 (R\$2.024,03). De maneira oposta, registrando os maiores rendimentos, no Piauí, o mesmo público percebia em média R\$4.219,09. Nas demais unidades federativas, os rendimentos médios variavam de R\$3.216,79 na Bahia, R\$3.333,50 no Rio Grande do Norte, R\$3.487,94 na Paraíba, R\$3.524,28 em Sergipe, R\$3.577,54 em Pernambuco, R\$3.603,60 no Ceará até R\$3.686,67 no Maranhão.

Os rendimentos médios, segundo as ocupações mais frequentes entre os cientistas sociais no Nordeste, mostram que as maiores somas são percebidas pelos docentes do ensino superior (R\$4.825,89) e pelos sociólogos, antropólogos e afins (R\$3.918,02).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entre os formados em Ciências Sociais que atuam no ensino fundamental, o rendimento médio declarado foi da ordem de R\$2.232,48 e no ensino médio de R\$1.936,95.

### III. Perfil dos docentes na educação básica com formação em Ciências Sociais no Nordeste do Brasil

De acordo com os dados do Censo Demográfico, apresentados no item III, em 2010 14,1% dos formados em Ciências Sociais no Nordeste atuavam como professores em duas etapas da Educação Básica, o ensino fundamental e ensino médio.

Para traçar o perfil e as características do trabalho dos cientistas sociais ocupados na educação básica na região Nordeste do Brasil, recorreu-se aos dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2010, conforme descrito na no item II, metodologia.

Foram identificados 3.256 docentes com formação em Ciências Sociais nos seguintes cursos de Formação Superior, tal como classificados pelo INEP: Formação de professor de Estudos Sociais (N= 930), Formação de Professor em Sociologia (N=140), Formação de Professor em Ciências Sociais (N=544), Sociologia e Estudos Culturais (N=1.556) e Ciência Política e Educação Cívica (N=86). Cursos de formação superiores de Sociologia e Estudos Sociais representam 47,8% do total. Os cursos de formação de professor em Estudos Sociais e Ciências Sociais correspondem a 45,3% (Tabela 5).

Tabela 5 – Docentes ocupados na educação básica, com formação em Ciências Sociais, na região Nordeste do Brasil, por Área do Curso, Nordeste (2010)

Curso de Formação	N	%
Formação de professor em Estudos Sociais	930	28,6
Formação de professor em Sociologia	140	4,3
Formação de professor em Ciências Sociais	544	16,7
Sociologia e Estudos Culturais	1556	47,8
Ciência Política e educação cívica	86	2,6
Total	3256	100%

Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A Tabela 6 mostra a distribuição dos docentes com formação em Ciências Sociais, ocupados na Educação Básica, pelas Unidades da Federação do Nordeste. Pernambuco, Bahia e Ceará correspondem a respectivamente 23,2%, 23,2% e 15,3% dos formados em Ciências Sociais ocupados na Educação Básica nesta região. As UFs do Nordeste com a menor proporção de cientistas sociais ocupados na Educação Básica são Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Maranhão, respectivamente 2,4%, 5,6%, 5,7% e 5,9%.

Em relação à localização da instituição educativa em que atuam, 92,7% dos cientistas sociais ocupados na Educação Básica estão concentrados nas regiões urbanas. Pouco abaixo da média regional, encontram-se os cientistas sociais de Pernambuco, Alagoas, Maranhão, Sergipe e Piauí. Nas UFs de Sergipe e Maranhão identifica-se a maior proporção relativa de docentes cientistas sociais que atuam em escolas localizadas nas regiões rurais, respectivamente 15,5% e 13,3%.

Tabela 6 – Distribuição de docentes ocupados na educação básica, com formação em Ciências Sociais, segundo UF de residência, por localização da Escola. 2010.

UF	N	%	%	
			Urbana	Rural
Bahia	756	23,2	96,3	3,7
Pernambuco	756	23,2	92,6	7,4
Ceará	498	15,3	93,0	7,0
Alagoas	350	10,7	91,4	8,6
Paraíba	259	8,0	93,1	6,9
Maranhão	193	5,9	86,5	13,5
Rio Grande do Norte	184	5,7	95,1	4,9
Sergipe	181	5,6	84,5	15,5
Piauí	79	2,4	89,9	10,1
Total	3256	100,0	92,7	7,3

Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

Pode-se observar no Gráfico 3 a distribuição relativa dos docentes com formação em Ciências Sociais, ocupados na Educação Básica, por sexo segundo a UF de residência no Nordeste em 2010. Cientistas Sociais do sexo feminino são maioria em todas as UFs do Nordeste. A concentração de mulheres é maior em Alagoas, na Bahia e na Paraíba, com 84,6%, 82,4% e 80,3%, respectivamente.

Quando comparamos a distribuição de ocupados, com formação em Ciências Sociais (Gráfico 1), com a de docentes ocupados na Educação Básica, nota-se que, embora no



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

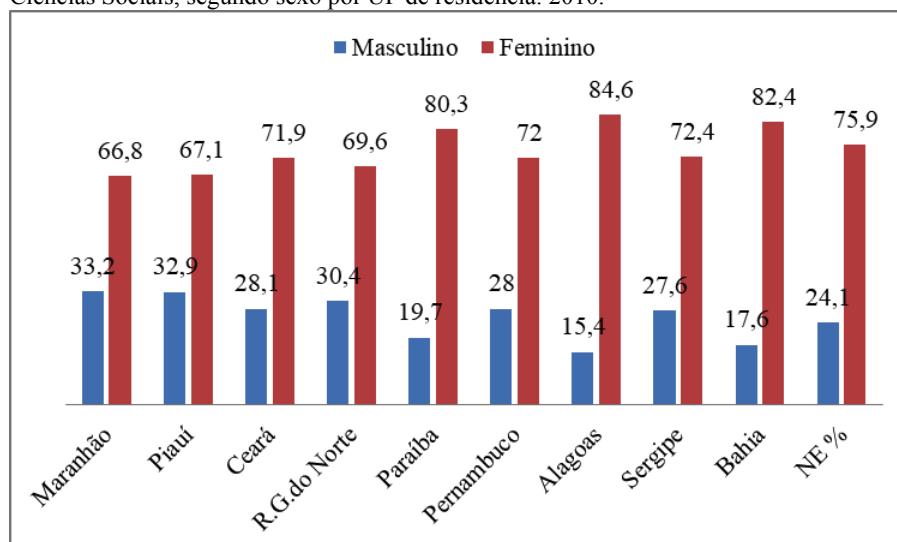
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Piauí, Rio Grande do Norte e em Sergipe a maioria dos cientistas sociais seja do sexo masculino - respectivamente 53%, 51,1% e 54,7% -, este perfil se altera quando analisada a ocupação na Educação Básica. Naquelas UF's, os cientistas sociais do sexo masculino ocupados na Educação Básica correspondem a menos de 1/3 do total - 32,9%, 30,4% e 27,6% respectivamente.

Gráfico 3 – UF's do Nordeste. Distribuição de docentes ocupados na educação básica, com formação em Ciências Sociais, segundo sexo por UF de residência. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

As faixas etárias dos docentes da Educação Básica com formação em Ciências Sociais no Nordeste são exibidas no Gráfico 4. No Nordeste, a maior concentração relativa de cientistas sociais está na faixa de 45 a 49 anos, representando 23,1% do total. A maioria absoluta dos cientistas sociais que atuam na Educação Básica (51,9%) se encontra na faixa etária de 35 a 49 anos. A idade média é de 45,19 anos.





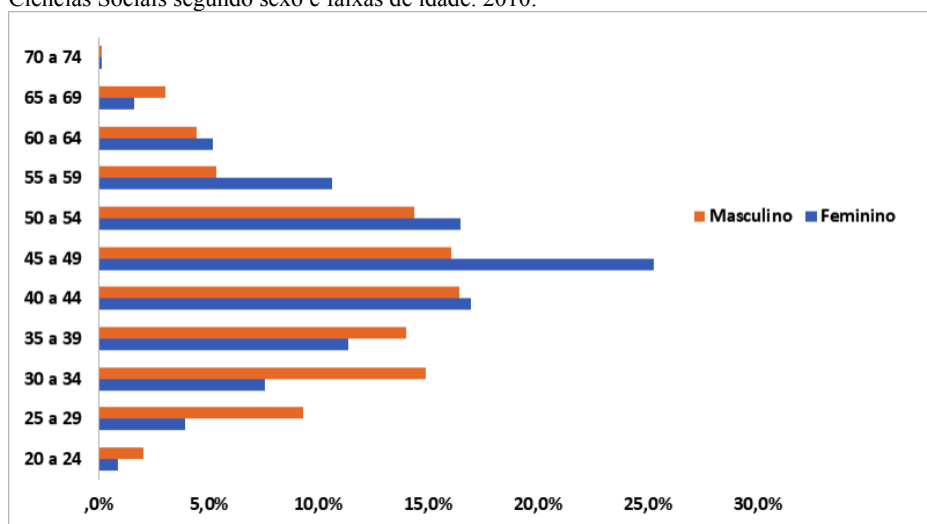
## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 4 – Nordeste. Gráfico com a distribuição de cientistas sociais docentes com formação em Ciências Sociais segundo sexo e faixas de idade. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

A maior concentração de cientistas sociais que atuam na Educação Básica do sexo masculino encontra-se na faixa de 40 a 44 anos, enquanto cientistas sociais do sexo feminino situam-se, com mais frequência relativa, nas faixas de 45 a 49 anos, 25,3%. Uma a cada quatro cientistas sociais do sexo feminino tem entre 45 e 49 anos.

O Gráfico 5 exibe a distribuição dos cientistas sociais docentes na Educação Básica segundo cor ou raça declarada e UF de localização das escolas em 2010. Os resultados revelam grandes contrastes em relação à população com formação em Ciências Sociais residente no Brasil e no Nordeste, como apontamos acima.

Tanto no Brasil (exceto Nordeste) quanto no Nordeste, como analisamos na primeira parte deste artigo, os cientistas sociais com trabalho remunerado estão majoritariamente concentrados na categoria Branca, 76,2% e 52,6% respectivamente. Os cientistas sociais ocupados na Educação Básica no Nordeste identificados na categoria Branca são, todavia, 41,6%. A maioria absoluta dos cientistas sociais ocupados na Educação Básica é de negros, 54,4%, tomando-se 48,2% identificados como Pardos e 6,2% como pretos.

As diferenças entre as UFs também são importantes. Os cientistas sociais identificados na categoria Pardos são maioria absoluta ou relativa em todas as UFs, exceto em Pernambuco e Sergipe, onde pardos correspondem a 39% e 23,1%



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

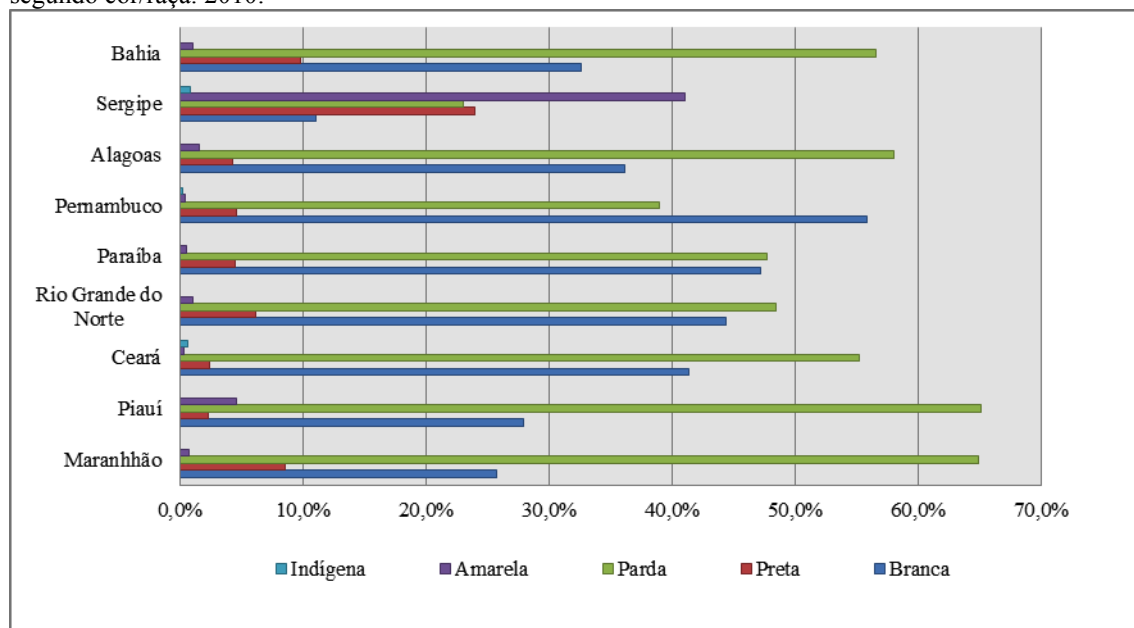
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

respectivamente. Em Pernambuco, a maioria absoluta dos cientistas sociais que atuam na Educação Básica está classificada na categoria Branca, representando 55,8% do total. Em Sergipe, a maioria relativa se declara Amarela - 41% do total. Nesta UF, apenas 11,1% são Brancos, 23,9% são pretos e 0,9 indígenas.

A presença de Indígenas docentes, formados em Ciências Sociais, pode ser identificada no Ceará, em Pernambuco e em Sergipe, correspondendo a 50%, 25% e 25% do total de docentes indígenas.

Gráfico 5 – UFs do Nordeste. Gráfico com a distribuição de docentes com formação em Ciências Sociais segundo cor/raça. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

No que diz respeito, portanto, ao marcador Cor/Raça, os cientistas sociais ocupados na Educação Básica do Nordeste do Brasil são majoritariamente pretos e pardos, exceto em Pernambuco, em contraste com o perfil dos cientistas sociais ocupados no Nordeste e no Brasil (exceto Nordeste).

Outra diferença importante em relação ao marcador social “cor/raça” concerne à dependência administrativa da instituição de ensino onde os cientistas sociais lecionam.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

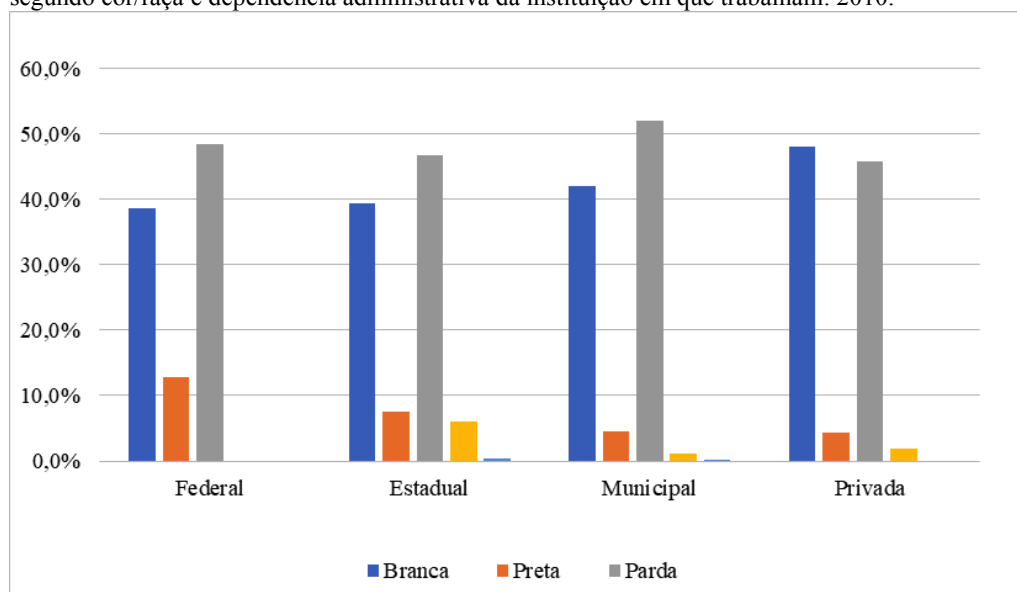
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Embora na região Nordeste os cientistas sociais ocupados na Educação Básica identificados como Brancos representem 41,6% do total, nas instituições de ensino privadas eles correspondem a 48% do total, percentual superior aos Pardos (45,7%).

Este predomínio de cientistas sociais identificados como Brancos em instituições de ensino privadas da Educação Básica do Nordeste se reproduz, todavia, apenas n'algumas UFs desta região. Em Pernambuco, a cada 10 cientistas sociais ocupados em escolas privadas da Educação Básica 6 são Brancos e, em Alagoas, a proporção de docentes brancos em instituições educativas privadas é de 55% (Gráfico 6).

Gráfico 6 – UFs do Nordeste. Gráfico com a distribuição de docentes com formação em Ciências Sociais segundo cor/raça e dependência administrativa da instituição em que trabalham. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

Em relação ao nível de escolaridade, 43,5% dos cientistas sociais ocupados na Educação Básica tem Pós-graduação. Do total dos docentes, 41,3% tem Especialização, 2,8% Mestrado e 0,2% Doutorado. O percentual de cientistas sociais na Educação Básica com Especialização é maior entre ocupados do sexo feminino (43%). No entanto, entre os ocupados na Educação Básica que possuem Mestrado, o maior percentual é do sexo masculino.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

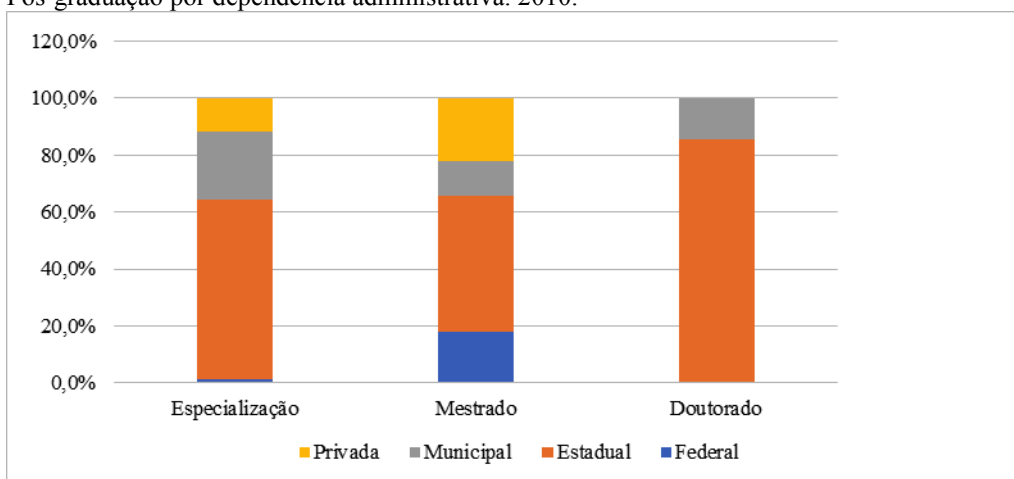
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os cientistas sociais ocupados na Educação Básica que tem Especialização estão majoritariamente concentrados na rede pública estadual (63%), de tal modo que pouco menos de 2/3 são docentes da rede pública estadual, cerca de ¼ da rede municipal, 11% apenas da rede privada e 1% da rede federal, como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Nordeste. Distribuição de docentes com formação em Ciências Sociais segundo titulação na Pós-graduação por dependência administrativa. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

Os cientistas sociais estão ocupados em todos os níveis de ensino da Educação Básica. A maioria absoluta é docente no Ensino Regular, perfazendo 82% do total, enquanto 14% trabalham na Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 8 – Nordeste. Gráfico com a distribuição de docentes com formação em Ciências Sociais segundo Etapa de Ensino. 2010.

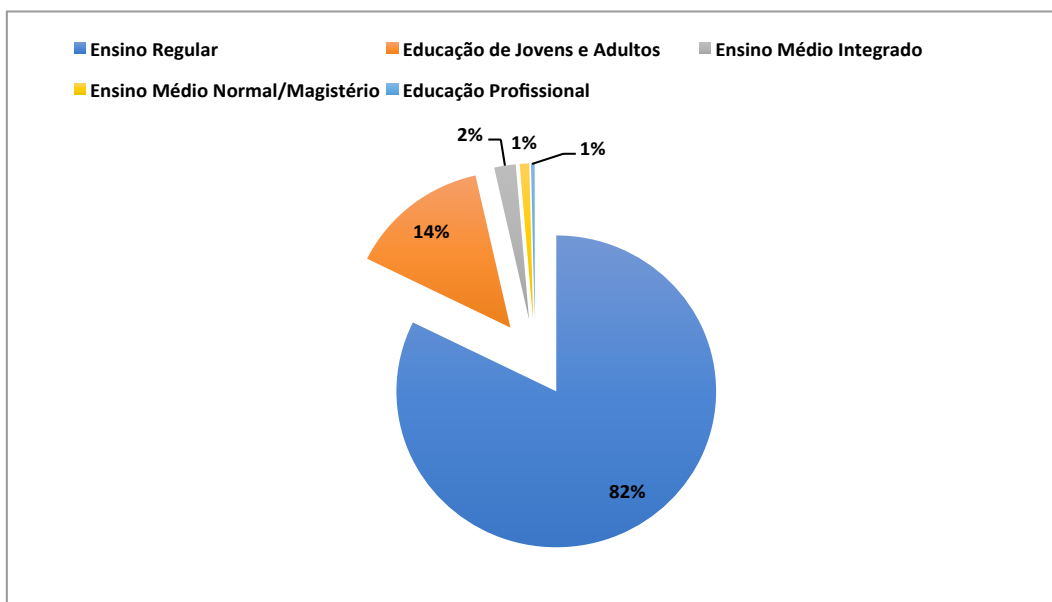


## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

O Gráfico 9 mostra a distribuição das turmas em que lecionam cientistas sociais ocupados no ensino regular na Educação Básica, excluídos Educação de Jovens e Adultos, Normal/Magistério, Médio Integrado e Educação Profissional. Do total de turmas lecionadas pelos cientistas sociais ocupados no ensino regular, 50% são no Ensino Médio, 49% no Ensino Fundamental e 1% na Educação Infantil.



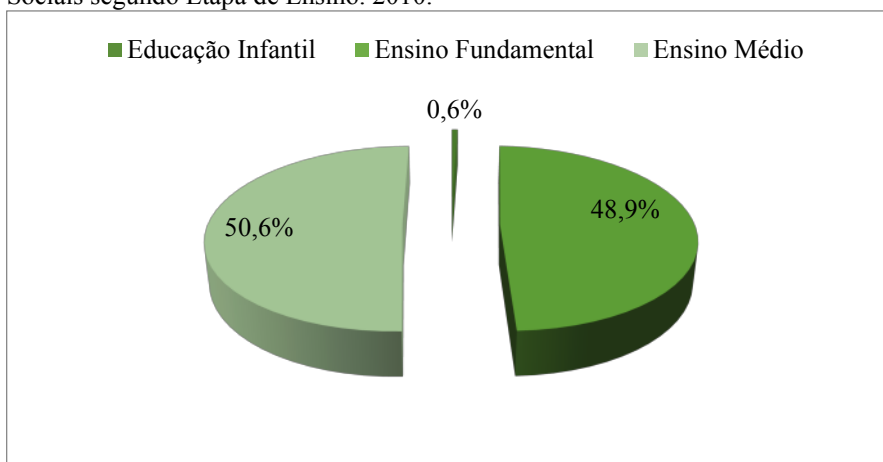
## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 9 – Nordeste. Distribuição das turmas lecionadas por docentes com formação em Ciências Sociais segundo Etapa de Ensino. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.

Vejamos finalmente a relação entre curso de formação dos cientistas sociais e a área de atuação na Educação Básica no Nordeste.

Os cientistas sociais ocupados na Educação Básica ministram aulas de todas as disciplinas, exceto libras. Do total de docentes ocupados na Educação Básica no Nordeste, apenas 17% ministram disciplinas de Estudos Sociais e Sociologia. A maioria absoluta dos cientistas sociais leciona a disciplina Estudos Sociais e Sociologia no Ensino Médio Regular (76,5%) e Ensino Médio na modalidade EJA (12,3%).

A Tabela 7 mostra a distribuição das turmas lecionadas pelos cientistas sociais por disciplina. Considerando o total de turmas, nota-se que a Sociologia não é a disciplina mais lecionada na Educação Básica no Nordeste, pelos diplomados em Ciências Sociais. Estudos Sociais/ Sociologia correspondem a 21,7% do total de turmas, enquanto História e Geografia correspondem a 29,2% e 28,9% respectivamente.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Tabela 7 – Nordeste. Distribuição de turmas lecionadas pelos docentes da Educação Básica com formação em Ciências Sociais segundo Disciplina ministrada. 2010.

Disciplina	%
Química	0,6
Física	0,8
Matemática	4,5
Biologia	0,8
Ciências	5,0
Língua/ Literatura Portuguesa	4,3
Língua/ Literatura Inglês	2,0
Língua/ Literatura Espanhol	0,4
Língua/ Literatura Outra	0,3
Artes	7,9
Educação Física	2,7
História	29,2
Geografia	28,9
Filosofia	11,6
Estudos Sociais/Sociologia	21,7
Informática Computação	0,3
Profissionalizante	0,4
Atendimento Especiais	0
Diversidade Sociocultural	0,1
Total	100,0

Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

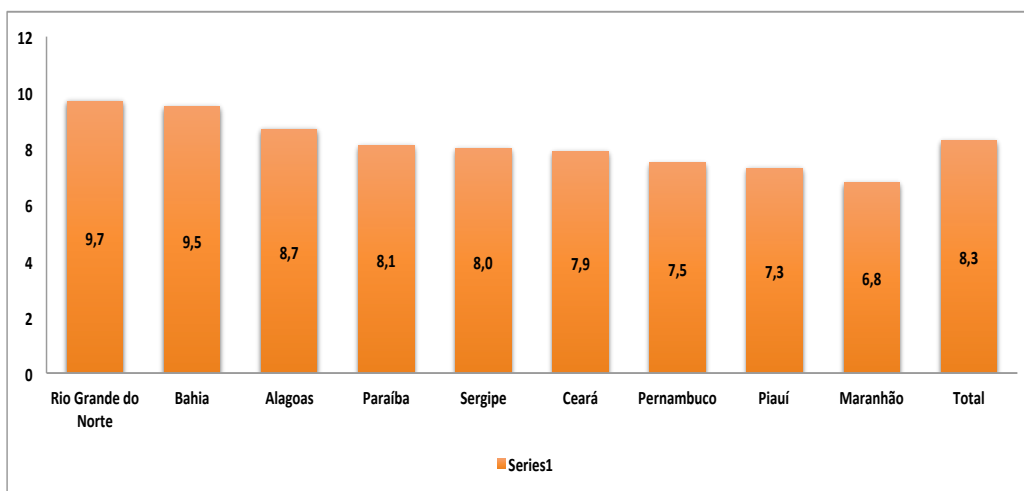
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os cientistas sociais ocupados na Educação Básica no Nordeste tem em média 8,32 turmas. A UF cujos docentes tem o menor número médio de turmas é o Maranhão, 6,8 turmas em média por docente. Em contrapartida, a UF cujos cientistas sociais ocupados na Educação Básica tem o maior número médio de turmas é o Rio Grande do Norte com 9,7 turmas em média.

Figura X – UFs do Nordeste. Gráfico com a distribuição de docentes com formação em Ciências Sociais segundo número médio de turmas. 2010.



Fonte: Microdados do Censo Escolar de 2010 (INEP). Tabulação própria.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### V. Considerações Finais

Observa-se, no Nordeste, maior concentração dos ocupados em algumas ocupações, especialmente de professor. Há menor diversificação, mas as ocupações mais frequentes são as mesmas no Nordeste e no Brasil. Alguns dados, sobre a região em estudo, revelados pelo Censo Demográfico:

- O Maranhão exibe a menor dispersão das ocupações (17,1% em “demais ocupações”) e a maior concentração de ocupados que se declararam “sociólogos, antropólogos e afins”;
- Maranhão e Alagoas apresentaram a maior proporção relativa de formados em Ciências Sociais que atuam na docência no ensino médio;
- Em Alagoas notou-se o maior percentual de formados em Ciências Sociais que atuam como docentes no ensino fundamental (16,1%), seguido de perto por Rio Grande do Norte (14,9%) e Ceará (14,8%);
- Paraíba e Maranhão apresentam os maiores percentuais de cientistas sociais que trabalham como docentes no ensino superior (37,1% e 30,5%, respectivamente) e Alagoas a menor proporção (4,2%);

Sobre o vínculo de trabalho, a maioria do público investigado é formalizado, ou seja, é empregado com carteira de trabalho assinada ou servidor público (mais de sete em cada dez ocupados). Em relação aos rendimentos médios segundo as ocupações mais frequentes entre os cientistas sociais no Nordeste, os dados mostram que as maiores somas são percebidas pelos docentes do ensino superior (R\$4.825,89) e pelos sociólogos, antropólogos e afins (R\$3.918,02).

A análise dos dados do Censo Escolar do INEP no ano de 2010 nos permitiu traçar o seguinte perfil dos cientistas sociais ocupados na Educação Básica na região Nordeste:

- A maioria absoluta é do sexo feminino, com idade média de 45,2 anos;
- A maioria relativa formou-se em cursos da área de Sociologia e Estudos Culturais (47,8%);



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- Exceto em Pernambuco e Sergipe, nos estados do Nordeste a maioria absoluta de cientistas sociais ocupados na Educação básica é negra;
- Nas instituições de ensino privadas, 48% dos cientistas sociais são Brancos, todavia;
- Em relação ao nível de escolaridade, 43,5% dos cientistas sociais ocupados na Educação Básica tem Pós-graduação;
- Estão ocupados em todos os níveis de ensino da Educação Básica;
- A maioria leciona disciplina no Ensino Médio;
- Do total de cientistas sociais ocupados na Educação Básica no Nordeste, apenas 17% ministram disciplinas de Estudos Sociais e Sociologia.
- Entre os formados em Ciências Sociais que atuam no ensino fundamental, o rendimento médio declarado foi da ordem de R\$2.232,48 e no ensino médio de R\$1.936,95.
- Finalmente, os cientistas sociais ocupados na Educação Básica no Nordeste tem em média 8,32 turmas.

Por fim, cabe mencionar que vivemos um momento muito diverso do apresentado nesse artigo, especialmente no que diz respeito às perspectivas de consolidação da disciplina sociologia no ensino médio. A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, ao excluir a Sociologia como componente curricular obrigatório do Ensino Médio, acrescentou uma nova página na história da disciplina. Sua supressão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) deu continuidade ao movimento de idas e vindas da disciplina, que era obrigatória desde 2008, segundo a Lei nº 11.684. Nesse curto e recente período em que esteve presente nos currículos escolares, a Sociologia encontrou um contexto favorável de expansão no que diz respeito à formação de professores, elaboração de materiais didáticos e consolidação de um campo de pesquisas específico.

As futuras páginas da Sociologia, no Ensino Médio, estão para ser escritas. De acordo com a nova lei, Art. 36, “O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos”, a critério dos



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

sistemas de ensino, abrangendo as seguintes áreas: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; e formação técnica e profissional. Até o final de 2017, a BNCC não havia sido concluída e os sistemas estaduais de ensino não haviam concretamente organizado o Ensino Médio de forma a atender a legislação. Independentemente da atual alteração, parte dos dados aqui analisados podem ser explicados pela obrigatoriedade da Sociologia a partir de 2008.

### **VI. Considerações Finais**

BALTAR, R. (2013) Mercado de trabalho para os sociólogos e a Sociologia no Ensino Médio. *Revista Coletiva*. n.º 10, jan./fev./mar./abr.

ZARIAS, A.; FUSCO, W.; GOMES, D. (2017) Perfil sócio-ocupacional de docentes com formação em Ciências Sociais no Brasil (2010). In: BOMENY, H. *Ensino de sociologia na graduação: perspectivas e desafios*. São Paulo, Annablume Editora.